

A formação inicial de professores de Química no Tocantins: colaboração Universidade e escola.

Viviane de Almeida Lima (PG) vivianelima@uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins. Av. Paraguai, esq. c/Rua Uxiramas, s/nº. Setor Cimba – Araguaína/TO. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas - REAMEC

Palavras Chave: *professores de química, formação inicial, colaboração Universidade e escola*

Introdução

Partindo da suposição de que é no âmbito da sua formação inicial que deverá se proporcionar a articulação e aproximação entre a formação acadêmica e a sala de aula, fazendo com que os futuros professores conseguiram “aprender a dialogar reflexivamente com situações conflituosas da prática docente, capacitando-os a enfrentá-las [...] como medida deles assumirem a responsabilidade pelo seu próprio processo de desenvolvimento/aperfeiçoamento profissional”¹. A presente pesquisa tem se desenvolvido no grupo de pesquisa constituído a partir do PIBID de Química em Araguaína-TO. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública, incentivando essas a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores. A Educação no Estado enfrenta vários desafios, dentre eles a formação inicial dos professores para que as escolas tenham em seu quadro professores trabalhando nas áreas de formação. Neste contexto, o trabalho teve como objetivo relatar como os futuros professores de química têm considerado essa experiência de colaboração entre Universidade e escola.

Resultados e Discussão

Os bolsistas responderam um questionário sobre as contribuições que esse grupo de pesquisa tem proporcionado para sua formação. Podemos perceber nos bolsistas que a experiência de estar na sala de aula, colaborando com o professor em exercício têm proporcionado para eles “(re)conhecer a importância do ambiente escolar como professor”, ou seja, consideram esse espaço como verdadeiro locus de (trans)formação e (re)construção deste “ser professor”, em que esses podem vivenciar experiências de ensino e a oportunidade de discutir, avaliar, problematizar e redimensionar suas experiências. Os bolsistas explicitam ainda que “a vida numa sala de aula exigem muita dinâmica, concentração, domínio do conteúdo” e que devem “saber preparar atividades capazes de gerar aprendizagem efetivas”, visto que a maioria dos alunos-bolsistas tiveram professores de química

formados em área diferentes, como geografia, história, biologia, etc. Os bolsistas consideram que essa experiência de colaboração entre a universidade e a escola contribui para o “amadurecimento como futuros professores de química”, e que estão tendo a “oportunidade de desenvolver a autonomia, o senso crítico sobre o que é ser professor”.

Conclusões

Os resultados mostraram a importância que os futuros professores de química tem atribuído ao grupo de pesquisa, bem como a importância de sua inserção na escola com os professores em exercício.

É nesse sentido que reafirmo que a formação inicial de professores de química deve estimular o desenvolvimento de professores diante de um quadro de autonomia contextualizada da profissão docente, intensificando os momentos de interação entre os cursos de licenciatura em química e o contexto escolar, para que possamos formar novos professores de química já na perspectiva da pesquisa como prática profissional, estancando o funil de colocar nas escolas docentes aptos a reiniciar o ciclo da reprodução das aulas que tiveram em sua formação inicial. A construção da identidade do professor é um processo longo e complexo, necessita de tempo, de acomodar inovações, repensar a prática pedagógica num processo de auto-consciência sobre o que faz, como faz, e por que faz em sala de aula².

Agradecimentos

Prograd, PIBID/CAPES.
Agradecimento aos bolsistas e professores em exercício do grupo de pesquisa em educação química.

¹SCHNETZLER, Roseli P. Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa. In: DALVA, E. Gonçalves Rosa; SOUZA, Vanilton Camilo (Org.). *Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro:DP&A, 2002. p. 205-222.

²SCHÖN, D. A. (2000), *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.